

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

São Paulo, 06 de julho de 2010.

Prezados Clientes,

Segue o nosso relatório mensal de investimentos de Junho de 2010.

Aqui apresentamos o cenário econômico e o desempenho dos nossos fundos no período, as nossas perspectivas para o mês de Julho de 2010 e, por fim, a tabela de rentabilidade dos fundos.

CENÁRIO ECONÔMICO EM JUNHO

A persistência dos temores em relação à continuidade do processo de recuperação das economias centrais após a divulgação dos recentes dados de atividade fez com que os mercados de ações seguissem registrando perdas no mês de junho. O índice norte-americano S&P-500 caiu 5,4% e o Ibovespa recuou 3,35% no período, para 60.936 pontos, ampliando as perdas do ano de 2010 para 11,2%. Em junho, ao contrário dos meses precedentes, não foram só os dados das economias européias que trouxeram preocupação. Os indicadores norte-americanos, notadamente no setor de empregos e imobiliário, também deram sinais de desaceleração. O relatório do mercado de trabalho dos EUA apontou eliminação de 125 mil postos de trabalho no mês de junho. Em maio, as vendas de imóveis residenciais novos caíram 2,2% e as de imóveis residenciais usados desabaram 32,7%, ambas na comparação com o mês de abril. O crescimento do PIB do 1º trimestre dos EUA foi revisado, passando de 3,2% na primeira prévia para 2,7% na revisão final. A Grécia foi novamente rebaixada pela agência de classificação de risco Moody's, que também colocou o rating da Espanha em perspectiva negativa. Outro fator que contribuiu para o aumento da aversão ao risco no mês foi a notícia de que a Espanha busca ajuda financeira do FMI. Os países europeus seguem promovendo ajustes em seus orçamentos. O Reino Unido apresentou um plano orçamentário para reduzir o elevado déficit (próximo de 11,5% do PIB), prevendo cortes de gastos e aumento dos impostos. Estas medidas têm sofrido críticas, já que tendem a interromper o processo de recuperação econômica, além de aumentarem as tensões sociais. Por fim, alguns recentes dados indicam desaceleração da economia da China. O índice PMI do setor de manufaturas registrou decréscimo pelo segundo mês consecutivo.

No mercado local, alguns indicadores também deram sinais de desaceleração, porém a atividade econômica segue robusta. O principal dado do período foi o PIB do 1º trimestre de 2010, que registrou crescimento de 2,7% em comparação ao 4º trimestre de 2009. Em base anual, o PIB apresentou a impressionante alta de 9%. Com relação aos dados mais recentes, em abril a produção industrial teve retração de 0,7% e as vendas no varejo caíram 3%, ambos na comparação com o mês de março. Os indicadores de inflação também deram sinais de arrefecimento. O IGP-M do mês de junho avançou 0,85%, ante 1,19% em abril. A maior pressão se deu mais uma vez nos preços do atacado. O IPCA-15 de junho subiu 0,19%. Na reunião do início de junho, o Comitê de Política Econômica do Banco Central promoveu nova alta de 0,75 pp na taxa básica de juros, para 10,25% aa. Com um tom mais moderado, a ata da reunião citou a pressão dos índices de preços ao produtor e a aceleração dos ganhos reais dos trabalhadores. O documento também destacou o descompasso entre a expansão da oferta e da demanda doméstica e o conseqüente esgotamento da margem ociosa dos fatores de produção. O contexto externo mais uma vez teve forte influência sobre o mercado de juros futuros, principalmente sobre os vencimentos mais longos na segunda quinzena do mês. O DI jan/11, mais sensível às

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

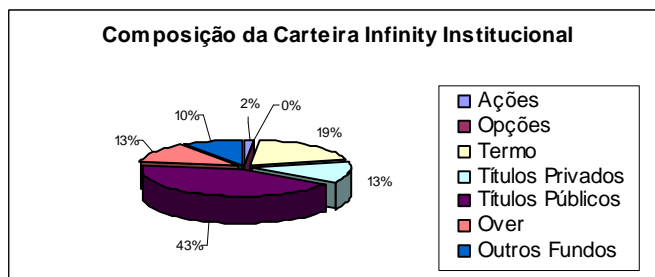
alterações da política monetária de curto prazo, subiu de 10,96% (fechamento de maio) para 11,35% aa, enquanto o DI jan/12 encerrou o mês de junho negociado a 12,06%, ante 11,98% aa do mês anterior.

O significativo aumento da aversão ao risco no front internacional adicionou muita volatilidade à cotação do dólar no mercado cambial doméstico, mas as atenções dos investidores foram divididas com outros eventos e os efeitos do nervosismo externo foram de certa forma limitados. A taxa comercial do dólar encerrou o mês de junho negociada a R\$ 1,804 nas operações de venda, uma desvalorização de 0,9% em relação ao fechamento de maio. O governo da China finalmente acenou para a possibilidade de flexibilização da taxa de câmbio, após manter sua cotação fixa em relação ao dólar por quase dois anos. As perspectivas de novos ingressos de recursos para o mercado local com algumas novas ofertas de ações, como a do Banco do Brasil, também influenciaram a cotação da moeda. Entre os dados conhecidos no período, destaque para o saldo positivo de US\$ 2,3 bilhões da balança comercial do mês de junho. No acumulado do ano, o superávit é de US\$ 7,9 bilhões.

ESTRATÉGIAS E POSIÇÃO MÉDIA DA CARTEIRA

INFINITY INSTITUCIONAL FIM

O fundo Infinity Institucional obteve rentabilidade equivalente a 109,96% do CDI no mês de junho. Em mais um mês de perdas para a bolsa de valores de São Paulo, o principal destaque do período foram as operações de arbitragem de taxa de juros, valendo-se do aumento da volatilidade nos mercados. Ao contrário do mês de maio, os derivativos cambiais (opções de dólar) tiveram desempenho negativo no período, porém foram usados como hedge dos demais ativos do portfólio. A carteira de ações sofreu pequena redução na composição total do patrimônio do fundo, mas voltou a apresentar rentabilidade negativa no mês de junho. Em compensação, dado o cenário de muita incerteza no exterior, seguimos adotando posições vendidas em Ibovespa Futuro, que nos últimos meses foram importantes para minimizar as perdas com o mercado acionário. As operações a termo de Bovespa (renda fixa) também tiveram perda de participação sobre o portfólio, reflexo da diminuição de oportunidades no mês, mas registraram rentabilidade acima do benchmark, assim como a aplicação em títulos privados (DPGEs). Por fim, as operações compromissadas (over) apresentaram um desempenho ligeiramente inferior ao CDI.

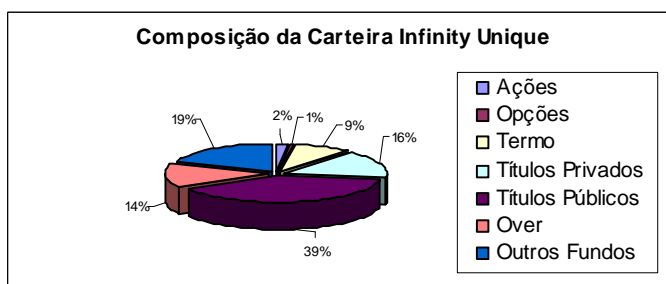


INFINITY UNIQUE FIM

O fundo Infinity Unique apresentou rentabilidade de 109,56% do CDI em junho. Assim como no mês de maio, o principal destaque ficou por conta das operações de arbitragem e volatilidade com derivativos de taxa de juros

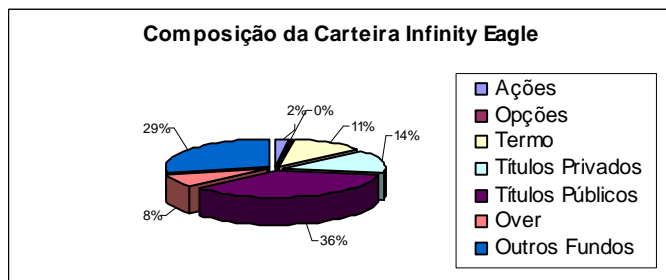
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

(travas no mercado futuro). Já os derivativos de câmbio (futuros e opções) tiveram desempenho negativo no período. A carteira de ações teve sua participação sobre o total do fundo reduzida mais uma vez (menos de 1% do patrimônio líquido). Apesar da performance ruim do Ibovespa no período, o desempenho destes ativos foi positivo em junho. As operações a termo seguiram apresentando ganhos superiores ao CDI, porém também sofreram diminuição na composição do portfólio do fundo. Parte destes recursos foi alocada em operações compromissadas e outra parcela foi destinada às aplicações em DPGes, que seguiram contribuindo de forma positiva para a rentabilidade do fundo no período.



INFINITY EAGLE FIM

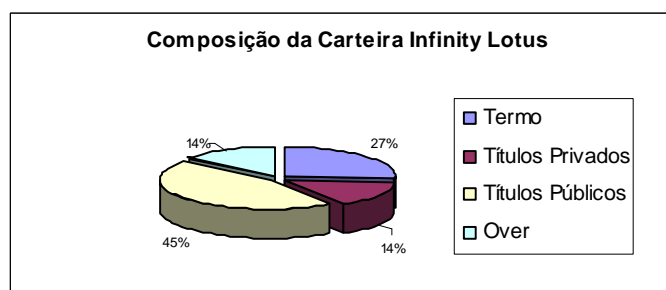
As incertezas relacionadas ao processo de recuperação das economias centrais e a indefinição sobre os próximos passos da autoridade monetária brasileira propiciaram elevadas oscilações no mercado de juros futuros, com aumento das oportunidades em operações de arbitragem e volatilidade. Os derivativos de taxa de juros mais uma vez foram os principais destaques de ganhos para o fundo Infinity Eagle, que apresentou rentabilidade de 109,53% do CDI no mês de junho. A carteira de ações sofreu pequeno incremento na composição do patrimônio do fundo, porém teve desempenho neutro no período. Já os derivativos cambiais (futuros e opções) apresentaram pequenas perdas, mas serviram de proteção ao portfólio. As operações a termo tiveram significativa queda na participação do portfólio do fundo, dada a diminuição das oportunidades no mercado, porém tiveram ganhos superiores ao benchmark e contribuíram positivamente para o desempenho do mês de junho. Os títulos privados (DPGees) também apresentaram bom retorno, além de serem usados como colchão de rentabilidade do fundo.



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

INFINITY LOTUS FIRF

A rentabilidade do fundo Infinity Lotus no mês de junho foi de 103,17% do CDI. Apesar da diminuição da demanda do mercado por operações de termo, o que acarretou a queda da participação desta classe de ativos na composição total do fundo, a performance destas operações novamente superou o benchmark. As aplicações em DPGEs também contribuíram positivamente, ao passo que as operações compromissadas tiveram desempenho abaixo do CDI do mês de junho, mas são importantes instrumentos para a liquidez do fundo.



INFINITY SELECTION FIA

Mais um semestre de vida para o Fundo Infinity Selection. No mês de junho o fundo apresentou rentabilidade negativa de 1,22%, contra um Ibovespa negativo de 1,68%. Com isso, encerramos o semestre com rentabilidade de -13,32% contra o benchmark em queda de 11,16%, acumulando desde o seu início um retorno positivo de +12,62%, contra o Ibovespa em queda de 6,03%, o que representa um retorno em relação ao índice de 18,65%.

Ao longo do mês continuamos elevando nossa posição em construção civil, com aquisições nas principais construtoras compostas no índice. Assim, nossa posição no setor alcançou 10,9% do fundo. Dentre as empresas do setor, a Gafisa, uma das maiores construtoras do país, encontra-se em níveis de preços bastante atrativos não condizentes com o cenário previsto para a empresa durante este ano e os próximos.

No setor de consumo continuamos ampliando nossa última aquisição, Guararapes (GUAR3). As ações da empresa contribuíram positivamente para o desempenho do fundo, com alta de 11,5%. Outro destaque positivo no mês foram as ações de Pão de Açúcar (PCAR5), +7,68%. Com a finalização do acordo com a família Klein da Casas Bahia, as ações da empresa devem continuar a apresentar um desempenho positivo nos próximos meses. No campo negativo, destacamos a queda das ações da Panvel (PNVL3), que fecharam o mês com recuo de 4,21%, após apresentarem queda de mais de 20% ao longo de junho. Com isso aproveitamos para elevar nossa posição na empresa que é uma das maiores redes regionais de farmácias do país, com presença no RS, SC e com planos de expansão para abertura de 25 lojas no PR no ano que vem.

Os setores elétrico e de saneamento continuaram se destacando positivamente no mês. As ações da Copel (CPL6) subiram 10,7%, AES Tiete (GET14), +6,4%, Eletrobrás (ELET3), +5,3%, e Copasa (CSMG3), +3,73%. Continuamos com exposição acima de mercado no setor.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Mais um mês e as ações do Banco Mercantil (BMEB4) continuaram a performar muito bem, com alta de +10,95%, acumulando alta de 26,3%. Seguimos confiantes com o futuro da empresa que hoje é o banco mais barato da bolsa brasileira em termos de múltiplos e potencial de valorização.

Mantemos exposição acima do mercado em siderurgia, com as maiores exposições sendo em Usiminas (USIM5) e Sid. Nacional (CSNA3). Destacamos o desempenho de Usiminas no mês, com alta de +4,81%, devido à venda recente de uma importante participação no negócio de Mineração e Logística, por preços interessantíssimos, o que mostrou ao mercado que o valor destes ativos estava sendo bastante sub-avaliado.

Entre os destaques negativos do mês as empresas de pequena capitalização continuaram a impactar o desempenho do fundo, com Aços Altona (EALT4) em queda de 6,79% e Inepar (INEP4) -13,21%. Aproveitamos esta realização para adquirirmos mais algumas ações de Inepar nestes níveis de preços, pois as perspectivas para a empresa no médio prazo são muito promissoras.

Seguimos confiantes com as empresas do nosso portfólio e estamos constituindo uma nova posição, a qual mencionaremos nos próximos relatórios.

EXPECTATIVAS PARA JULHO

Cenário Internacional: A combinação de nova desaceleração da atividade econômica dos países centrais com a adoção de medidas fiscais contracionistas para a redução dos elevados déficits nos próximos anos parecem-nos um tanto ameaçadora para o processo de recuperação econômica. Os dados de atividade continuarão sendo monitorados de perto, principalmente nos EUA e na China. Esta última começa a dar sinais de desaceleração após os últimos apertos promovidos pelo governo. Neste mês de julho teremos o início da temporada de balanços corporativos do 2º trimestre. As perspectivas são de que as companhias devam apresentar mais um período de bons resultados, ainda que inferiores ao primeiro trimestre do ano. Entretanto, muita atenção deve ser dispensada para as previsões de lucros das empresas nos próximos trimestres, que podem ser bastante desfavoráveis. O mercado de commodities, extremamente sensível à percepção de risco dos investidores, deve seguir bastante volátil e de olho na atividade econômica chinesa.

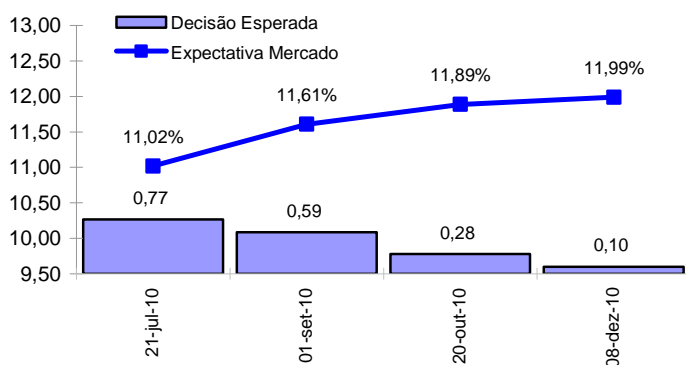
Câmbio: Diante das inúmeras incertezas sobre o processo de recuperação econômica mundial em curso, o mercado cambial doméstico deverá acompanhar as oscilações do cenário externo nos próximos meses, com perspectivas de elevada volatilidade. Alguns elementos citados em nossos últimos relatórios devem continuar influenciando a cotação do dólar no mercado local, como a possibilidade de novas emissões de ações e de captações externas por empresas brasileiras, além da continuidade do processo de alta da Selic nas próximas reuniões do Copom, que certamente tem impactos sobre a atratividade dos investimentos estrangeiros em títulos do Tesouro Nacional.

Juros: Com a melhora nos indicadores de inflação e redução no ritmo de crescimento da atividade econômica, o mercado diminuiu suas projeções para o ciclo de alta da Selic e, com a deterioração do quadro externo, reduziu também o prêmio dos vencimentos mais longos da estrutura a termo de taxa de juros. A ideia de menos juros no curto prazo devido ao quadro recessivo externo faz todo sentido, porém a necessidade no longo prazo de novos ciclos de alta na Selic com o término do ajuste macroeconômico não deve ser descartada totalmente, principalmente com a forte monetização observada tanto na economia brasileira quanto nas economias centrais. Acreditamos que ao longo do mês, poderemos observar algum

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

aumento/recomposição nos prêmios futuros da curva de juros, mesmo com a continuidade das boas notícias no campo interno e melhoras nas expectativas para o quadro externo.

Reuniões Copom



Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
21/07/10	0,77	11,02%
01/09/10	0,59	11,61%
20/10/10	0,28	11,89%
08/12/10	0,10	11,99%

Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 05/07/2010

Bolsa de Valores: A despeito do cenário interno de forte crescimento econômico e com boas perspectivas de lucros para as companhias nacionais neste ano de 2010, o mercado de ações brasileiro deve seguir instável, com foco nas oscilações do front internacional. Com tantas indefinições no exterior sobre o processo de recuperação econômica, o comportamento de curto prazo da bolsa de valores de São Paulo é de difícil previsibilidade. Alguns eventos locais, como as eleições presidenciais, também influenciarão o comportamento do mercado nos próximos meses. O adiamento da conclusão do processo de capitalização da Petrobrás para o mês de setembro trouxe bastante volatilidade às ações da companhia e esta tônica deve permanecer presente até a definição do processo. Um dos principais eventos do mês de julho é a nova emissão de ações do Banco do Brasil. A participação dos investidores estrangeiros na operação pode ser uma boa sinalização do apetite por ativos brasileiros. Atenção também para a oferta inicial de ações do Agricultural Bank of China, apontado como o maior "IPO" já registrado, além do início da temporada de divulgação de balanços corporativos em todo o mundo. Setores para acompanhamento: Siderurgia e Consumo. Setor substituído: Petrolífero.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

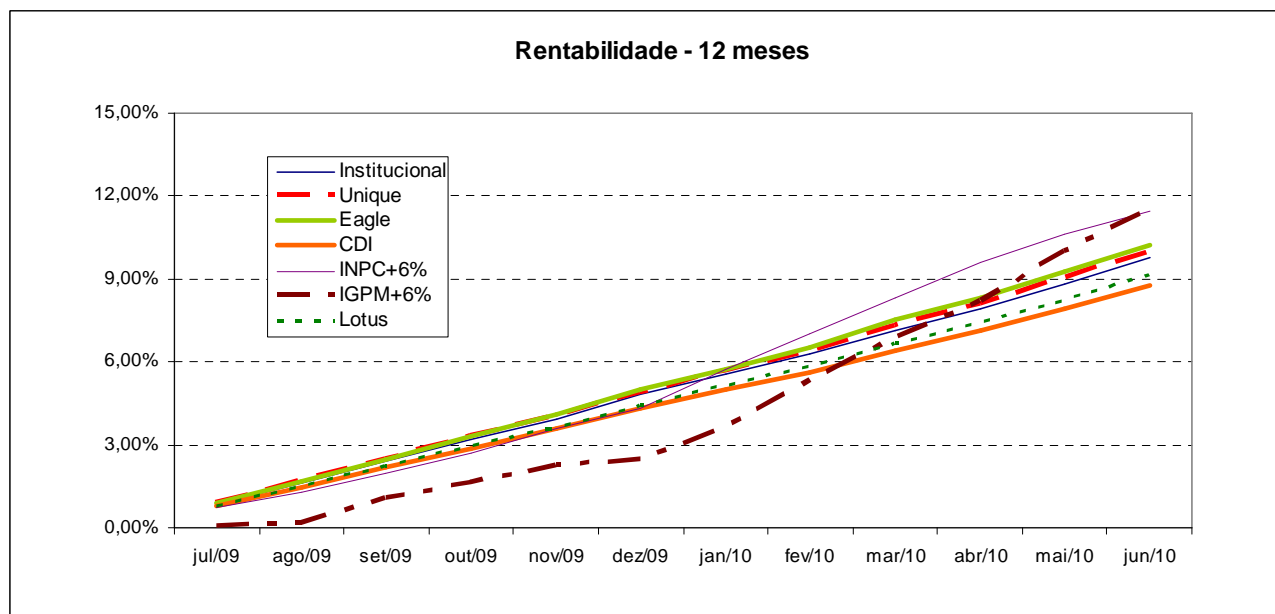
RENTABILIDADES

Fundos Multimercados

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Institucional	160,56%	9,75%	0,75%	0,64%	0,82%	0,72%	0,84%	0,87%	-	-	-	-	-	-	4,72%
CDI	143,11%	8,78%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	-	-	-	-	-	-	4,28%
% CDI	112,20%	111,01%	113,40%	108,73%	108,08%	108,35%	111,82%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	110,26%
Unique	68,12%	10,00%	0,73%	0,68%	0,87%	0,74%	0,87%	0,86%	-	-	-	-	-	-	4,85%
CDI	58,66%	8,78%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	-	-	-	-	-	-	4,28%
% CDI	116,13%	113,80%	110,44%	115,28%	115,00%	112,40%	116,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	113,34%
Eagle	70,47%	10,22%	0,73%	0,76%	0,93%	0,76%	0,86%	0,86%	-	-	-	-	-	-	4,99%
CDI	58,66%	8,78%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	-	-	-	-	-	-	4,28%
% CDI	120,14%	116,29%	110,36%	127,62%	122,34%	114,31%	115,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	116,59%
IGPM+6%		11,49%	1,12%	1,67%	1,43%	1,26%	1,68%	1,34%	-	-	-	-	-	-	8,81%
INPC+6%		11,44%	1,37%	1,19%	1,20%	1,22%	0,92%	0,74%	-	-	-	-	-	-	6,82%

Fundo de Renda Fixa

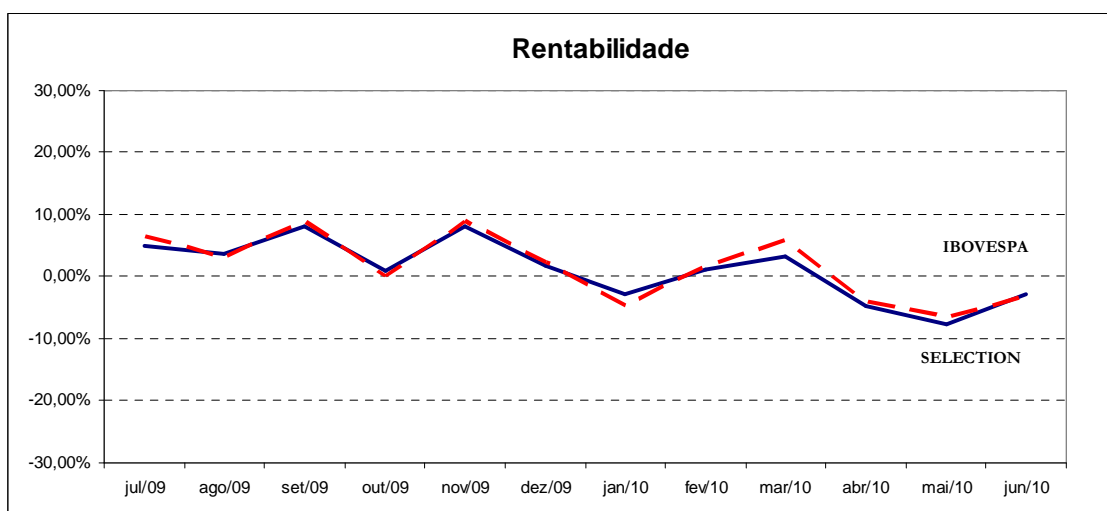
Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Lotus	26,02%	9,15%	0,69%	0,61%	0,82%	0,70%	0,77%	0,81%	-	-	-	-	-	-	4,48%
CDI	25,28%	8,78%	0,66%	0,59%	0,76%	0,66%	0,75%	0,79%	-	-	-	-	-	-	4,28%
% CDI	102,93%	104,11%	105,32%	102,53%	107,68%	105,95%	103,12%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	104,74%
IGPM+6%		11,49%	1,12%	1,67%	1,43%	1,26%	1,68%	1,34%	-	-	-	-	-	-	8,81%
INPC+6%		11,44%	1,37%	1,19%	1,20%	1,22%	0,92%	0,74%	-	-	-	-	-	-	6,82%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS

Fundo de Ações

Fundo	Desde Início	12 meses	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10	dez/10	Acum 2010
Selection	12,62%	13,26%	-2,86%	1,19%	3,30%	-4,71%	-7,73%	-2,91%	-	-	-	-	-	-	-13,32%
Ibovespa	-6,03%	18,40%	-4,65%	1,68%	5,82%	-4,04%	-6,64%	-3,35%	-	-	-	-	-	-	-11,16%
% Ibovespa	18,65%	-5,14%	1,78%	-0,49%	-2,51%	-0,67%	-1,09%	0,43%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-2,16%



Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.